

DESAFIOS E CONTEXTO ESTRATÉGICO DO INTER-AMERICAN WAR GAME¹ (IAWG) – Visão Global

ALEXANDRE LUIZ ALVES DA SILVA*
Capitão de Mar e Guerra (FN)

SUMÁRIO

Introdução
Contexto Estratégico
Situação Atual
Desafios
Conclusão

INTRODUÇÃO

Durante as inúmeras guerras que ocorreram no passado e as que ainda estão em andamento, chefes militares, liderando tropas no terreno, em inúmeras ocasiões, tiveram o desprazer de perder soldados em virtude de erros existentes no planejamento, e não identificados, por falta de uma informação ou alteração de algum fator.

Costuma-se dizer no ambiente militar que um plano “cai por terra assim que ocorre o primeiro tiro”, e este “jargão” aparenta ser uma verdade insofismável quando os resultados se tornam públicos.

Como então poderia ser evitada ou minimizada essa situação? Eventos marcantes ocorridos ao longo do século XX, tais como a Segunda Guerra Mundial, a Guerra da Coreia, a Guerra no Vietnã e

¹ Jogo Naval Interamericano de Guerra. Tradução livre do autor.

* Doutor e mestre em Ciências Navais pela Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro. Foi docente e pesquisador convidado na Escuela Superior de Guerra General Rafael Reyes Prieto, Colômbia (2022-2024). Atualmente é oficial de Operações do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra.

a primeira invasão do Iraque, para citar apenas alguns, causaram uma enormidade de mortes que seguramente marcaram suas sociedades muito mais pelas perdas (por exemplo, morte de entes familiares) do que pelas vitórias obtidas. Intui-se que algum planejador, em algum momento da História, em virtude de consequências inesperadas para suas tropas, pode ter imaginado que, se existissem ferramentas que possibilitassem testes para verificar se as Linhas de Ação (LA) planejadas eram “adequadas, exequíveis e aceitáveis”², as preocupações sobre quais seriam as possíveis consequências ao ser implementada determinada linha de ação poderiam ser menores e fariam a diferença para quem fosse enviado para a “ponta da linha”,

evitando ou diminuindo a porcentagem do risco³ envolvido.

No continente americano, existem inúmeras conjunturas que se apresentam como riscos globais desafiadores (Figura 1) para os planejadores militares quando são observados os contextos estratégicos. Identificar esses riscos, antecipando-se à consolidação de cada um deles para evitar possíveis consequências, deve se tornar uma rotina permanente, flexível e cíclica.

Poder-se-iam elencar como riscos para discussões vindouras: instabilidades econômicas em alguns países; conflitos assimétricos ou híbridos em virtude de questões ideológicas; grupos armados que dominam determinadas áreas dentro de alguns países e atuam tendo como base

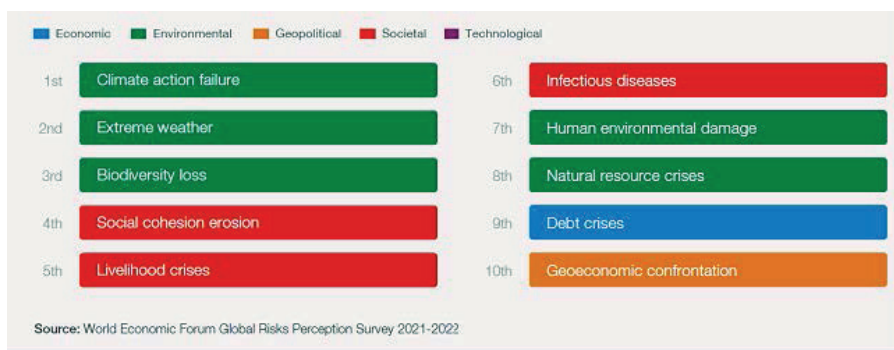


Figura 1 – Os dez riscos mais graves a nível global nos próximos dez anos

Fonte: Foro Económico Mundial (The Global Risks Report 2022)⁴

2 Diz que uma Linha de Ação (LA) é adequada se puder, por si só, cumprir a missão; é exequível se puder ser implementada com forças, apoio e tecnologia disponíveis, mesmo diante da oposição do inimigo; é aceitável se os prováveis resultados compensam os custos estimados (BRASIL, 2006).

3 Risco seria uma quantificação da insegurança, por meio da combinação da probabilidade com a gravidade de ocorrência de um evento, enquanto ameaça é qualquer conjunção de atores, entidades ou forças com intenção e capacidade de, explorando deficiências e vulnerabilidades, realizar ação hostil contra o país e seus interesses nacionais, com possibilidades de causar danos ou comprometer a sociedade nacional (a população e seus valores materiais e culturais) e seu patrimônio (território, instalações, áreas sob jurisdição nacional e o conjunto das informações de seu interesse). Ameaças ao país e a seus interesses nacionais também podem ocorrer na forma de eventos não intencionais (naturais ou provocados pelo homem). São atos ou tentativas potencialmente capazes de comprometer a preservação da ordem pública ou ameaçar a incolumidade das pessoas e do patrimônio (BRASIL, 2015, pp. 27 e 243).

4 Disponível em: <https://www.dsn.gob.es/es/actualidad/sala-prensa/global-risk-report-2022-percepci%C3%B3n-del-riesgo-un-mundo-desigual>. Acesso em: 28 jul. 2023.

o narcotráfico internacional; insegurança sanitária em alguns países; propagação de tecnologias envolvendo o desenvolvimento de armas em alguns países do continente americano, com apoio de países de outros continentes que tenham interesses próprios; aumento de crimes transnacionais, tais como o tráfico de pessoas; crescimento de imigrações indiscriminadas, em função de problemas sociais nos países origens; ocorrência de desastres ambientais em função de efeitos das mudanças climáticas, causando graves problemas humanitários; o Canal do Panamá e sua importância estratégica para o comércio mundial; e, finalmente, a pesca ilegal na Zona Econômica Exclusiva (ZEE)⁵ de alguns países do continente americano, realizada por frotas estrangeiras.

Tendo sido elencados alguns riscos, dentre inúmeros existentes no mundo, torna-se essencial apresentar descrições sobre os mesmos e tentar clarear para um leitor ávido por conhecimento o porquê da importância de antecipar-se, ainda durante o presente, para que seja evitado ou mitigado um mal maior no futuro. Para isso ser conseguido, “gritava” aos ouvidos dos planejadores a construção de algum tipo de ferramenta que os auxiliasse, que testasse verdadeiramente os planos e apresentasse soluções pertinentes. Durante o passar dos anos, estudos foram implementados com o claro objetivo de criar ferramentas para atingir um único

propósito: evitar danos colaterais desnecessários. O surgimento da informática e, posteriormente, da internet acelerou o descobrimento dessas ferramentas.

O Inter-American War Game (IAWG) surgiu nesse escopo. Realizado desde 1972, ele visa aproximar integrantes de colégios e escolas navais presentes nas Américas, proporcionando aos seus integrantes identificar, dentro do contexto estratégico existente no continente americano ou a partir de influências externas, situações que porventura possam ocorrer no futuro, denominadas Fatos Portadores do Futuro (FPF)⁶, e estudá-las de forma antecipada, apresentando possíveis soluções no presente.

Para que os objetivos estabelecidos sejam alcançados, faz-se necessária a participação do maior número possível de países interagindo a partir de propostas apresentadas pelos gestores dos jogos, os quais, anualmente, têm

como desafio fundamental o de identificar os FPF. Neste artigo, procuraremos elencar quais contextos estratégicos estão presentes no continente americano, a situação atual do jogo e alguns desafios, finalizando com uma breve conclusão.

CONTEXTO ESTRATÉGICO

Supõe-se que a economia, ao longo dos séculos, sempre esteve presente nas discussões de alto nível. Um país estando

Instabilidade econômica em países abre a possibilidade de quebra da ordem social, podendo ser necessário intervenções internacionais com FA de outros países

5 Compreende uma faixa que se estende das 12 às 200 milhas marítimas, contadas a partir das linhas de base que servem para medir a largura do mar territorial. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8617.htm. Acesso em: 28 jul. 2023.

6 Fatos que podem influenciar o futuro.

“saúdavel” economicamente certamente terá a possibilidade de construir boas políticas públicas para sua população. Todavia alguns países viveram e outros ainda vivem instabilidades econômicas⁷ em virtude de péssimas escolhas de seus governantes, em decorrência de atividades regulatórias externas, ou outras. As consequências normalmente não são imediatas, no entanto, em virtude da demora em encontrar soluções possíveis, pode ocorrer interrupção de projetos ou programas importantes, provocando distúrbios internos e instabilidade política e social. Esta situação, quando se configura, abre a possibilidade de acontecer quebra da ordem social e o estabelecimento de um contexto em que pode ser necessário adotar medidas, tais como intervenções lideradas por organismos internacionais com participação de Forças Armadas (FA) de outros países. Na América Latina, tal situação já ocorreu ao longo de sua história, e países sofreram intervenções externas, tais como a República Dominicana, pela Organização dos Estados Americanos (OEA), em 1965, e o Haiti, pela Organização das Nações Unidas (ONU), a mais recente em 2004.

Em um passado não muito distante, existiam conflitos assimétricos ou híbridos no continente americano, liderados

por grupos ou organizações com perfil ideológico e ações terroristas que buscavam desestabilizar governos estabelecidos democraticamente para impor o medo institucional e generalizado. Tal característica se agravou quando, devido ao aumento do consumo de drogas no mundo, a partir dos anos 60 do século XX, o narcotráfico internacional cresceu de forma exponencial, e alguns países do continente, por terem ambientes favoráveis, se tornaram grandes produtores de cocaína e maconha (Figura 2).

Os mesmos grupos que antes tinham um determinado perfil de atuação perceberam que poderiam lucrar com este novo “comércio” e passaram a dominá-lo, exercendo poder ditatorial sobre determinadas regiões e impondo o medo a todos que nelas vivem. Estes grupos se modernizaram e, ao longo dos anos, descobriram novas rotas internacionais, tanto por ar como por água, passando a transportar grandes quantidades de produtos até os países de destino. Isto provocou uma desestabilização interna nos países consumidores pela alta demanda e pelo alto consumo, desencadeando “guerras” internas pelo domínio do tráfico, com elevado número de mortes. Combater não apenas o tráfico, mas os grupos dominantes nos países de

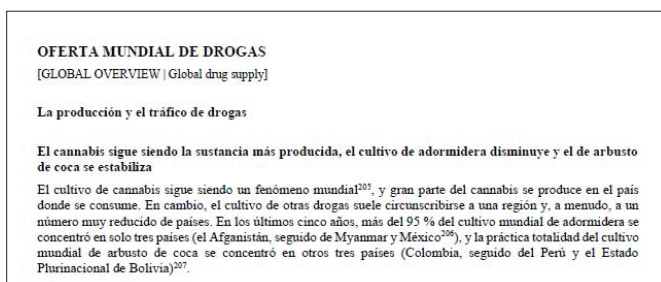


Figura 2 – Grandes produtores de cocaína e maconha

Fonte: UNODC (2022)

7 Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/48574-balance-preliminar-economias-america-latina-caribe-2022>. Acesso em: 28 jul. 2023.

origem, tornou-se tão desafiador que em alguns países suas FA foram envolvidas diretamente no combate, sendo necessário criar planejamentos estratégicos e conjuntos para o enfrentamento.

Outro contexto possível é a existência de insegurança sanitária por conta do transporte de mercadorias ou pessoas infectadas entre países. Esse movimento, por vezes indiscriminado e sem controle, pode espalhar doenças entre humanos, animais ou mesmo em alimentos vegetais, possibilitando a ocorrência de pandemias, com consequências humanitárias catastróficas. Existe ainda a possibilidade de disseminações ocorrerem por conta de guerras biológicas em virtude de conflitos entre estados, ações terroristas ou disputas comerciais. Desta forma, faz-se necessário identificar o problema e realizar planejamentos com atuação conjunta entre países, para controle ou total fechamento de aeroportos, portos, rodovias e ferrovias, além do estabelecimento de medidas restritivas que evitem o movimento desnecessário da população.

Mirando a História, no ano de 1962, o mundo esteve próximo de uma guerra nuclear. A então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em comum acordo com o governo de Cuba, decidiu posicionar mísseis nucleares nesta ilha. Quando os planos foram descobertos pelos Estados Unidos da América (EUA) de forma ocasional, estabeleceu-se o caos político-militar entre as duas potências nucleares. Após dias de tensão, a URSS foi dissuadida a desistir de seu objetivo. Atualmente, há relações cordiais entre países do con-

tinente americano e países que são potências nucleares e que possuem tecnologias mais avançadas. O contexto mencionado aconteceu no passado, mas pode voltar a ocorrer no presente, quando se observam aproximações sucessivas entre países da América Latina e países do Oriente Médio e da Ásia com interesses próprios.

Outro tópico, que possivelmente existe há muitos anos, “entrou no radar” dos países do continente americano e precisa ser combatido devido às consequências nefastas que provoca: o tráfico de pessoas (Figura 3), na maioria das ocasiões mulheres e crianças.

Levantamentos recentes⁸, divulgados no Relatório Global do UNODC de 2022 sobre Tráfico de Pessoas⁹, mostram que este tipo de atividade necessita de atenção especial, pois envolve rotas de transporte em países com perfil mais pobre e com menos controle policial em suas fronteiras.

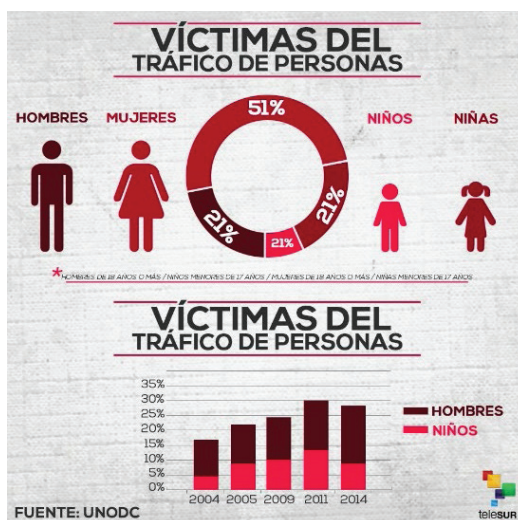


Figura 3 – Tráfico de pessoas

Fonte: Blog ALDHU

⁸ Disponível em: <https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/trafico-de-pessoas-na-america-latina-e-no-caribe-respostas-multissetoriais-para-um-crime-complexo/>. Acesso em: 29 jul 2023.

⁹ Disponível em: https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2022/GLOTiP_2022_web.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

As vítimas que sofreram mais com a violência e o estigma e que enfrentaram mais dificuldades de acesso a serviços foram mulheres, meninos e meninas, que já constituíam a maioria das vítimas de tráfico identificadas na região (87% na América Central e Caribe e 75% na América do Sul) e estão entre as populações mais vulneráveis, junto aos refugiados e migrantes. (PEÑA *et al.*, 2022, pág. 3)

Assim como o tráfico de pessoas, a imigração descontrolada¹⁰ também se tornou uma constante. Em toda a América Latina, em virtude da busca de melhores condições e fugindo de governos ditatoriais ou que não oferecem condições que atendam às expectativas de seus nacionais, a imigração de pessoas buscando melhores condições de vida para seus familiares está causando desbalanceamento populacional, distúrbios sociais e quebra da ordem legal nos países de destino.

O crime organizado, os grupos armados, o apátrida e as décadas de conflitos representam graves riscos para as populações das Américas. Mais de sete milhões de pessoas estão agora deslocadas e os pedidos de asilo, especialmente de países da América Central, aumentaram dramaticamente. No entanto vários países demonstraram um compromisso político para resolver

situações prolongadas de refugiados na região. (ACNUR, 2023)¹¹

Em alguns países, principalmente naqueles em que há presença confirmada de um controle maior do Estado sobre a população, ocorre um intenso movimento migratório. Em todo o continente americano, estima-se que já está na casa dos milhares a quantidade de pessoas que buscaram refúgio ou melhores condições em outros países. Tais peculiaridades se tornaram uma constante, provocando um problema social e estratégico na relação entre países, e planejamentos con-

juntos são necessários para que ações sejam realizadas tanto nos países de origem como nos países de destino.

Embora seja uma região agradável em boa parte do ano, o Caribe sofre, principalmente no segundo semestre, em virtude da formação e passagem de fu-

racões. Devido a essa ocorrência, várias áreas alagam, a falta de água tornou-se uma constante e as condições sanitárias se deterioraram rapidamente. Alguns governos não têm condições de reagir, e organismos internacionais entram em ação. Apesar de desses fenômenos ocorrerem de maneira repetida em um determinado período do ano, com um preparo prévio em alguns países por institutos de prevenção¹², outros, devido às condições já precárias, são sempre “pegos de surpresa” e necessitam de auxílio.

Países com controle maior do Estado sobre a população passam por intenso movimento migratório, provocando problema social e estratégico na relação entre nações

10 Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/refugio-america-latina/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

11 Disponível em: <https://www.acnur.org/acnur/donde-trabajamos/americas>. Acesso em: 27 jul. 2023.

12 Disponível em: <https://www.nhc.noaa.gov/>. Acesso em: 31 jul. 2023.



Figura 4 – Caos em Porto Príncipe (12 de janeiro de 2010)
Fonte: *Daily Mail*

Aproximadamente uma dúzia de tempestades tropicais ameaçam as ilhas do Caribe todos os anos durante a temporada de furacões no Atlântico, que vai de 1º de junho a 30 de novembro. Tempestades anteriores deixaram milhares de pessoas sem eletricidade, destruíram casas e até causaram mortes. (SHARE AMERICA, 2021, p. 3)¹³

Com relação a terremotos, a situação tem características diferentes. Apesar de também existirem institutos¹⁴ que monitoram o movimento sísmico das placas tectônicas, em algumas ocasiões, surpresas ocorrem. Em 2010, no Haiti, país centralizado no Caribe, um terremoto inesperado provocou uma onda de destruição de grandes proporções (Figura 4).

O país não estava preparado para o ocorrido, e o número de mortes e a destruição, principalmente da capital, Porto Príncipe, foram

enormes. A consequência foi um grande número de pessoas querendo sair da ilha, atingindo índices jamais planejados, exigindo um trabalho intenso não apenas do que sobrou do governo, mas também



Figura 5 – Canal do Panamá
Fonte: Blog Engenhareira

13 Disponível em: <https://share.america.gov/pt-br/previsoes-de-furacoes-no-caribe-podem-salvar-vidas/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

14 Disponível em: <https://www.usgs.gov/programs/earthquake-hazards/lists-maps-and-statistics>. Acesso em: 31 jul. 2023.

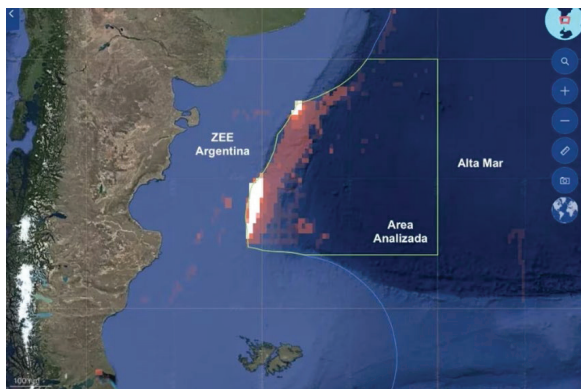


Figura 6 – Embarcações em águas distantes, no limite do mar territorial argentino

Fonte: Infobae

de organismos internacionais que já estavam presentes no país em virtude da missão militar. Nestas situações, FA estrangeiras podem ser solicitadas por qualquer país afetado, a fim de garantir o funcionamento do governo, mantendo a lei e a ordem. Provavelmente, nessas situações, aumenta-se o controle nas fronteiras, sendo necessária a atuação de organismos internacionais com apoio de forças multinacionais para manter a situação sob controle.

Há que se perceber também a importância estratégica do Canal do Panamá (Figura 5), corredor de navegação existente na América Central e que possibilita a passagem de uma porcentagem de mercadorias entre os países com litoral no Oceano Atlântico e que tenham comércio estabelecido com países da Ásia. Qualquer problema existente no Canal, ou no seu entorno estratégico, nos oceanos Pacífico ou Atlântico, ou ainda, em virtude de atividades ilícitas em terra, pode provocar

um caos marítimo e mexer substancialmente no mercado mundial.

Por último, mas não menos importante, e dentro dos itens elencados, tem-se a pesca ilegal nas costas da América¹⁵, realizada por flotilha organizada em embarcações de médio e pequeno porte (Figura 6) oriundas de país estrangeiro.

Estas flotilhas invadem a Zona Econômica Exclusiva (ZEE), que é:

uma área localizada além do mar territorial e adjacente a ele, sujeita ao regime jurídico específico estabelecido nesta parte, segundo a qual os direitos e jurisdição do Estado costeiro e os direitos e liberdades dos outros Estados são regidos pelas disposições pertinentes desta convenção. (CNUDM, 1998, p. 16)¹⁶

Quando são identificadas, alcançadas e “chamadas” para checagem, reagem de forma agressiva, efetuando disparos

15 Disponível em: <https://www.infobae.com/america/america-latina/2023/07/23/los-barcos-chinos-incrementaron-800-su-pesca-en-el-limite-del-mar-argentino-en-la-ultima-decada/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

16 Disponível em: [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:21998A0623\(01\)](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:21998A0623(01)). Acesso em: 31 jul. 2023.

contra os navios ou as lanchas-patrolha do país responsável pela ZEE, ou provocam abaloamento¹⁷, como ocorreu no Brasil.

Estes contextos operacionais, elencando algumas situações peculiares de regiões do continente americano, influenciam sobremaneira no entorno estratégico e envolvem situações diversas e presentes na América como um todo, servindo como fomentadores de atividades que visam antecipar problemas e testar possíveis soluções. Uma dessas atividades é a interação entre setores especializados das escolas e colégios navais de países em que os comandantes entendam ser pertinente integrar grupos de estudo, aprender e transmitir conhecimentos sobre como seriam as condutas de suas Marinhas nestas situações.

SITUAÇÃO ATUAL

O IAWG, realizado pela primeira vez em 1972, é um evento com propósito educacional, tendo um componente analítico de investigação qualitativa. A partir de 1998, o jogo passou a ser conduzido de acordo com o conceito de seminário, diferenciando-se das situações anteriores, quando os trabalhos visavam identificar e resolver problemas militares no nível tático. Estando na forma de seminário, possibilita que as interações ocorram em um nível mais elevado. Cada país participa por meio de uma equipe de integrantes de suas escolas ou colégios navais que compõem um grupo de trabalho isolado dentro do jogo. Cada equipe recebe as mesmas tarefas do grupo de gestão e, após estudo do problema, apresenta suas soluções de acordo com o tempo disponível. Após uma rápida análise, são apresentadas soluções referentes ao primeiro problema

e são propostas, pela equipe de controle, novas situações, como efeitos colaterais, que também deverão ser solucionadas.

A partir de 2005, com o aprimoramento dos meios de informática e de comunicação por vídeos, o jogo passou por uma nova mudança na sua forma de condução. Dividiu-se em duas etapas: na primeira, é utilizado o meio virtual, quando situações são “lançadas” de forma aleatória e verificam-se as reações de cada comandante designado e seu grupo de trabalho. O cenário utilizado é fictício, observando-se um ou mais elementos estratégicos elencados anteriormente e que fazem uso da internet para interação. Em uma segunda etapa, realiza-se uma conferência física em um dos países-sede, nas escolas anfitriãs ou em um local designado, a fim de que as discussões realizadas por internet sejam colocadas em prática, todavia estando os participantes fisicamente presentes. Esta etapa dura cerca de dois dias.

A atual situação do continente americano, em relação aos possíveis contextos estratégicos mencionados anteriormente, desperta especial atenção das Marinhas e exige ações reais de acordo com o objetivo geral, que é aumentar o intercâmbio acadêmico profissional, o conhecimento mútuo e a integração das escolas de guerra das Américas.

DESAFIOS

Vários são os desafios inerentes ao jogo, alguns administrativos, todavia percebe-se que existem os fundamentais e que estes, se mal realizados, comprometem sua efetividade. Os administrativos são internos de cada país anfitrião, quando estão sendo produzidos os documentos

17 Disponível em: <https://www.defesaereanaval.com.br/naval/barco-brasileiro-atacado-por-embarcacao-chinesa-em-alto-mar>. Acesso em: 31 jul. 2023.

que regularão o jogo, visando “alimentar” não apenas o sistema quanto à designação das equipes de apoio e de gerência, mas também convidar países do continente americano. As equipes de apoios terão as tarefas de providenciar os meios necessários para a execução das atividades, tais como os sistemas de informática, de jogos de guerra, de controle, de internet e todos os meios necessários para que o jogo tenha fluidez durante as etapas de execução.

Mencionados alguns desafios com respeito ao apoio e que regulam as atividades, deve-se ter um “olhar clínico” para aquele que terá grande importância para a execução do jogo, o de ordem gerencial, quando são observados possíveis problemas e busca-se identificar os Fatos Portadores de Futuro (FPF), ou seja, fatos ou situações que, ocorrendo, poderão causar impacto ao problema em estudo no futuro. Quais seriam esses FPF que poderiam provocar reflexões interessantes e planejamentos conjuntos entre países do continente americano na busca para solucionar os problemas?

Intui-se analisar de maneira segura o contexto estratégico existente nos países ou entre países e, desta análise, identificar no presente os FPF que, tornando-se realidades, desencadeariam problemas no futuro. A partir do momento que esses FPF forem identificados, o jogo será realizado com a intenção de encontrar soluções. Este, percebe-se, seria o primeiro e maior desafio.

CONCLUSÃO

Testar planejamentos antes de executá-los tornou-se fundamental após a clara percepção de que falhas podem ocorrer devido a fatores que não estão sob completo controle dos responsáveis. Estas falhas, quando ocorrem em cenários de guerra, provocam perdas em pessoal e material que, por vezes, comprometem o esforço de guerra necessário. Desta forma, a partir do momento em que se percebe a existência de possíveis problemas no mundo real e são identificados Fatos Portadores do Futuro (FPF) que poderão agravar tais situações, uma das melhores soluções é realizar um planejamento prévio e testá-lo, tentando identificar em que ele poderia ser melhorado a fim de mitigar as perdas.

No âmbito das Marinhãs do continente americano, entendeu-se que era necessário algum tipo de atividade que as aproximasse com o objetivo de estudar problemas e FPF e encontrar possíveis soluções por meio de um trabalho conjunto, permanente, flexível e cíclico, e o caminho encontrado foi criar os Jogos Navais Interamericano de Guerra (IAWG). Por meio deste jogo, realizado em diversas fases, sendo a última presencial, são encontradas possíveis soluções para problemas diversos, a fim de que a segurança do continente seja garantida e que cada vez mais as condutas e os procedimentos operativos entre os países da América sejam uniformizados.

CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<EDUCAÇÃO>; Jogos de Guerra;

<FORÇAS ARMADAS>; Adestramento;

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Estado-Maior da Armada, EMA-331. Manual de Planejamento Operativo da Marinha. Brasília: EMA, 2006, 3ª v.
- BRASIL. Ministério da Defesa. MD35-G-01 – Glossário das Forças Armadas. 5ª ed. Brasília: Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/legislacao/emcfa/publicacoes/doutrina/md35-G-01-glossario-das-forcas-armadas-5-ed-2015-com-alteracoes.pdf/view>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.617, 4 de janeiro de 1993. Dispõe sobre o Mar Territorial, a Zona Contígua, a Zona Econômica Exclusiva e a Plataforma Continental brasileiros, e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8617.htm. Acesso em: 29 jul. 2023.
- PEÑA, N.; WOLFENZON, D.; ALVARADO, N.; BERDEJA, I. (2022). “Tráfico de pessoas na América Latina e no Caribe: respostas multissetoriais para um crime complexo”. Blog Sin Miedos. Disponível em: <https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/trafico-de-pessoas-na-america-latina-e-no-caribe-respostas-multissetoriais-para-um-crime-complexo/>. Acesso em: 29 jul. 2023.